

# O macuru *Nonnula rubecula* (Galbuliformes: Bucconidae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Dante Andres Meller<sup>1</sup>, Marcelo Fischer Barcellos dos Santos<sup>2</sup>, Marlon da Luz Soares & Andrei Saviczki

Ave solitária, de porte pequeno e plumagem discreta, a espécie *Nonnula rubecula*, ou macuru, como é popularmente conhecida, ocupa áreas de sombra no interior das matas (Narosky & Yzurieta 1993, Sick 1997, Sigris 2009). Como característica das aves desta família, possui atitude de confiante, o que se traduz por ficar imóvel no poleiro, seguro de sua camuflagem, mesmo à presença de um observador que, por vezes, passa despercebido pela ave (Sick 1997, Sigris 2009).

Possui vasta distribuição, ocorrendo na região amazônica, Piauí, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul e leste do Brasil (de Minas Gerais e sul da Bahia até Santa Catarina). Ocorre também na Argentina (Misiones) e Paraguai (Sick 1997, Sigris 2009). Em Santa Catarina a ave é considerada rara. Rosário (1996) cita apenas três registros para o estado: um para a região de Joinville, outro para o Parque Ecológico Artex em Blumenau e outro para o Morro do Cachorro em Luiz Alves. Há ainda um registro recente para o município de Chapecó (Rupp 2009).

Na Argentina *Nonnula rubecula* também é considerada rara (Narosky & Yzurieta 1993). Contreras *et al.* (1994) citam a ampla distribuição da espécie na província de Misiones e observam que, apesar de sua raridade, a ave é relativamente conspicua. Na região norte e noroeste existem vários registros para as últimas décadas, sendo que, ao sul os registros mais próximos do território gaúcho, citados por esses autores, são para a Reserva Florestal Guarani, Departamento Guarani; Porto San Juan, Departamento Candelaria; e Governador Roca, Departamento San Ignacio. Historicamente, há um registro para a Barra Concepción, Departamento Concepción, constituindo-se a localidade mais ao sul de ocorrência da espécie.

No Rio Grande do Sul a espécie foi apenas recentemente descoberta. O primeiro registro conhecido se deu no município de Iraí, na região do Alto Uruguai (MFBS). Dois indivíduos desta espécie (provavelmente casal) foram observados na manhã de nove de setembro de 2007 em área de mata ciliar próximo ao Rio do Mel, onde permaneceram empoleirados por aproximadamente cinco minutos.

O segundo registro ocorreu no Parque Estadual do Turvo (DAM, MLS, AS). A ave foi observada no dia 26 de outubro de 2010, numa área conhecida como Porto Garcia (27°12'53.62"S; 54°0'48.65"W). Na ocasião a ave atravessou a estrada de acesso ao Porto e empoleirou-se a cerca de 2 m de altura em meio às árvores, não ficando ali por muito tempo (Figura 1).

Estes dois registros citados para o estado do Rio Grande do Sul ocorreram em áreas de floresta relativamente bem conservadas situadas na porção superior da bacia do Rio Uruguai. É possível que tais áreas constituam importantes corredores florestais para diversas espécies de aves, incluindo o macuru, assim é possível que a espécie possa estar em processo de colonização no estado através dessa região. Entretanto, dada a carência de estudos intensivos na referida área, a espécie pode ter sido subamostrada em levantamentos anteriores. De qualquer maneira, salienta-se a importância da conservação e continuidade de inventariamentos da avifauna na porção superior da bacia do Rio Uruguai.

O Parque Estadual do Turvo representa um dos últimos remanescentes extensos de Floresta Estacional Decidual em território gaúcho, e é considerada a área mais importante para conservação de



Figura 1. Registro fotográfico de *Nonnula rubecula* realizado no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, no dia 26 de outubro de 2010. Imagem depositada no Wiki Aves (Meller 2010). Foto: Dante Meller.

espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul (Bencke *et al.* 2003). O registro fotográfico foi realizado durante pesquisas do Projeto Aves de Rapina do Parque Estadual do Turvo.

## Agradecimentos

Agradecemos a Glayson Ariel Bencke pelo fornecimento de bibliografia e sugestões valiosas a essa nota e a Marcelo Villegas pela revisão e diversas contribuições.

## Referências Bibliográficas

- Bencke, G.A.; C.S. Fontana; R.A. Dias; G.N. Mauricio & J.K.F. Mähler, Jr. (2003) Aves, p. 189-479. In: Fontana, C.S.; G.A. Bencke e R.E. Reis (Eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Contreras, J.R.; E.R. Krauczuk; A.R. Giraud; A.E. Johnson; A.A. Garello & Y.E. Davies (1994) Notas sobre aves de la Provincia de Misiones, Republica Argentina. *Notulas Faunisticas* n° 53
- Meller, D.A. (2010). [WA230053, *Nonnula rubecula* (Spix, 1824)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/230053>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2011.
- Narosky, T. & D. Yzurieta (1993) *Birds of Argentina & Uruguay: a field guide*. 2 ed. Buenos Aires: Vazquez Mazzini.
- Rosário, L.A. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Rupp, A.E. (2009). [WA68585, *Nonnula rubecula* (Spix, 1824)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/68585>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2011.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira.
- Sigris, T. (2009) *Guia de campo Aves Brasilis - Avifauna Brasileira: Descrição das Espécies*. São Paulo: Avis Brasilis.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Ciências Ambientais pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, RS.

<sup>1</sup> Instituto Estrela Radiante: Projeto Ave Missões. Rua três de outubro, n° 89, ap. 303. Centro, 98801-610. Santo Ângelo, RS. E-mail: [dantemeller@yahoo.com.br](mailto:dantemeller@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos Universidade do Vale do Rio dos Sinos Av. Unisinos, 950, CEP 93022-000, São Leopoldo – RS, Brasil.